

### AMOR EM TEMPOS REVOLUCIONÁRIOS

Era o dia 19 de outubro de 1930, fazia 16 dias que tinha estourado a revolução no Rio Grande do Sul, a essa altura, além do estado natal de Vargas, Santa Catarina e Paraná, já tinham aderido na maior parte das cidades e as que resistiram na sua maioria estavam sob controle. Em Santa Catarina no Oeste o Tenente Fael depois de uma noite de amor intenso conversava com sua namorada Cecília.

- Meu amor, estou feliz de estar contigo.

- Eu também querida, preciso te falar um negócio.

- Pode falar querido.

- Eu me juntei à revolução e vou ter que partir.

- Você está do lado de Vargas? E para onde você vai?

- Sim, estou do lado do glorioso Vargas, que vai ser o nosso libertador, e vai nos livrar da tirania oligárquica! Fui designado para comandar um pelotão de guarda em Itararé.

- Essa cidade fica muito longe?

- Sim, fica longe, querida, é na divisa do Paraná com São Paulo, demora três dias para chegar lá de trem.

- Nossa como é longe, por que te mandaram para lá exatamente?

- É um dos últimos pontos a ser tomado, se tomarmos ele e São Paulo, as tropas legalistas da capital não irão conseguir segurar a nossa marcha.

- Diga-me meu amor, vai ser perigoso?

- Estão dizendo que vai ser a maior batalha da América já vista, os legalistas e nós vamos usar força máxima.

- Meu Deus, só de pensar em te perder eu fico com o coração apertado, meu amor.

- Eu irei voltar para você, minha querida e iremos nos casar.

- Promete Fael? Mesmo?

- Prometo Cecília, assumo a promessa. Se eu voltar, vamos nos casar.

- Então vou contar as horas e os minutos.

- Oh! Minha querida ficar longe dos teus beijos nesse tempo será uma tortura, mas por nós e pela revolução, vou agüentar a saudade.

- Meu amor, que a revolução seja vitoriosa o mais rápido possível para que eu possa provar novamente o sabor dos teus beijos.

- E vai ser querida. Preciso ir para o quartel me preparar, pois amanhã cedo, partirei de trem até Itararé.

- Só deixo você depois de me beijar.

- Jamais partiria sem um beijo seu.

Os dois se abraçaram e se beijaram ardentemente como se fosse à última vez por um longo tempo, depois ele partiu. Ele com a certeza da vitória em Itararé e ela com a angustiante dúvida se o veria de novo.

Era o dia 24 de outubro as tropas dos legalistas e revolucionários estavam postas prontas para a batalha, eram duas da madrugada. O clima de tensão estava no ar entre o pelotão de guarda do tenente Fael. Estavam escondidos vigiando o acampamento legalista.

- Senhor quando vai começar?

- Acalme-se soldado, a nossa função é só fazer guarda por enquanto, só temos que vigiar qualquer movimento suspeito

- Senhor, acredita mesmo na vitória da revolução?

- Com a mesma certeza do meu amor pela minha namorada que deixei em Santa Catarina, soldado.

- O senhor deixou uma nam.....

- Quietos! Soldado! Olhe o acampamento, parece ter uma movimentação suspeita.

- O que será que eles estão conversando?

- Não sei, vamos saber amanhã.

O tenente Fael ordenou que seu pelotão ficasse ali escondido vigiando no resto da madrugada. Enquanto isso ele voltou para o acampamento revolucionário, relatar como tinha sido as primeiras horas de vigia aos seus superiores. Ele relatou o movimento estranho. Depois descansou um pouco. Quando se deu conta eram Dez horas da manhã. De repente ouviu gritos.

- Tenente, Tenente, Tenente.

- O senhor tem que ver.

- Ganhamos.

Era seu pelotão que vinha correndo do esconderijo.

- Calma, soldados, um só fala. O que aconteceu?

- Ficamos vigiando como o senhor nos pediu. E por volta das Sete da manhã, acho que um dos nossos foi falar algo com eles e todos bateram em retirada de forma espontânea.

- Tem certeza disso soldado? Como assim um dos nossos?

- Tenho senhor. Ele chegou e parece ter negociado algo.

O tenente Fael, prudente como era, preferiu ter certeza antes de comemorar, repassou a informação aos superiores e ficou com seu pelotão no acampamento, esperando as próximas ordens.

Na verdade o que tinha acontecido e que no dia anterior dia 24 uma junta depôs o presidente Washington Luis e assumiu o governo. E na manhã do dia 25 o deputado gaúcho Glicério Alves foi até Paes de Andrade do lado dos legalistas informar que a rendição era a melhor ação, pois o presidente tinha caído. Foi o que Paes de Andrade fez. O tenente Fael e seu pelotão foram chamados a comparecer a capital federal. Chegaram ao Rio de Janeiro no dia 6 de novembro, pela manhã, três dias depois de a junta passar o poder a Vargas. Após receber suas honrarias das mãos do presidente Vargas e ser dispensado não pensou duas vezes, Fael partiu no mesmo dia de trem para Santa Catarina para se casar com sua amada.

Rafael José Nogueira\*

\*\*\*

Crônica recebida em abril de 2016. Aprovada em outubro de 2016.

---

\* Acadêmico do Curso de História da Univille – Universidade da Região de Joinville. E-mail: rjnrafa@hotmail.com